

GÊNESIS

- ✓ **Nome:** oriundo do Grego (Septuaginta). Significa “fonte, origem”. No hebraico, bereshit (no princípio).
- ✓ **Estrutura:** o livro se distingue em duas partes. 1º Capítulos de 1 – 11:26 (a história do princípio); 2º capítulos de 11:27 – 50:26 (a história patriarcal).
- ✓ **História do princípio:** História da salvação, trata a origem do mundo, da humanidade e do pecado.
- ✓ **História patriarcal:** História redentiva de Deus no ato de escolher patriarcas, juntamente com a promessa de terra, posteridade e aliança.

Teologia: Deus é criador (a abertura do livro começa com o relato da forma maravilhosa que Deus criou o mundo por sua soberania e livre vontade), O problema do pecado (Depois de Deus dizer que tudo era bom, abre-se espaço para contar a causa da corrupção humana), Deus julga o homem pelo pecado (em cada episódio Deus se contrapõe ao homem com julgamento. E mostra que o viver do homem agora, está marcado pela alienação e distanciamento de Deus). A graça sustentadora de Deus (No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás. Gn 3:19) A morte embora imediata, foi prorrogada.

ÊXODO

- ✓ **Nome:** oriundo do Grego (Septuaginta/EXODOS). Significa “SAÍDA”. No hebraico, são estes os nomes.
- ✓ **Estrutura:** o livro concentra-se em duas partes. 1º Capítulos de 1 – 18:26 (livramento de Israel do Egito); 2º capítulos de 19:01 – 40:38 (o estabelecimento da aliança do Sinai).
- ✓ **IMPORTÂNCIA DE MOISÉS:** Nome (Tirado das águas), parentesco (Filho de Joquebede, da tribo de Levi e adotado pela filha de Faraó) e história (saída do Egito e chamamento).
- ✓ **Teologia:** Passa pela aliança que o Senhor fez com o povo no Sinai

LEVÍTICO

- ✓ **Nome:** oriundo do Grego (Septuaginta). Adjetivo que significa “o (livro) levítico, ou pertinente aos levitas.
- ✓ **Estrutura:** o livro é um série de regulamentos que vai do Êxodo 25:1 a Números 10:10.
- ✓ **PROPÓSITO:** Mostrar através deste a promessa feita aos Patriarcas de um relacionamento íntimo com Deus.
- ✓ **CONTEÚDO:** Tem seis diviões □ 1) Regulamentos para oferecer sacrifícios 2) Descrição da ordenação de Aarão e seus filhos 3) Leis e regulamentos da pureza ritual 4) Liturgia e calendário para o dia da expiação 5) Leis com exortação a vida santa 6) Leis sobre dízimos e ofertas

- ✓ **Teologia:** Deus é santo e a palavra chave Kipper (expiar).

NÚMEROS

- ✓ **Nome:** originariamente não possuía nome. Este lhe foi dado pelos tradutores da Septuaginta devido as grandes listas de censos contidas nele
- ✓ **Estrutura:** o livro é dividido em três partes, cada uma em um ambiente geográfico. □ 1º Sinai 1:1 – 12:16 □ 2º Cades (Deserto de Parã) 13:1 – 22:01 □ Moabe 22:2 – 36:13.
- ✓ **PROPÓSITO:**
- ✓ **CONTEÚDO:**
- ✓ **Teologia:** 1) A Presença de Deus entre seu povo (9:15); 2) A providência de Javé (Como foram sustentados no deserto); 3) A Liderança de Moisés; 4) A paciência de Deus; 5) Intercessão (O sistema sacerdotal como função intercessória pelo povo; 6) Javé e as nações (Deus é soberano sobre as nações. Deus vence o Egito e aqueles que atravessam o caminho de Israel).

DEUTERONÔMIO

- ✓ **Nome:** Hebraico □ São estas as palavras. Na septuaginta “Deuteronomion” (Segundo livro da Lei ou segundo pronunciamento da Lei.
- ✓ **Estrutura:** Basicamente este livro é dividido por discursos
 1. Introdução 1:1-5
 2. Primeiro discurso 1:6 a 4:43
 3. Segundo discurso 4:44 a 28:68
 4. Terceiro discurso 29:1 a 34:12
 5. Basicamente estes discursos dizem respeito a aliança de Javé com Deus
- ✓ **Teologia:** Em deuteronômio temos o “Credo” hebraico, mais conhecido como “Shemá” (hb. ouve). Dt 6:4 ss
 1. Unidade de Javé (com seu povo)
 2. Singularidade de Javé (a palavra empregada para único é numeral Um)
 3. O Deus que age . (associado ao direito de Deus sobre os Israelitas. Desde antes “aliança patriarcas”, até depois . Tudo isto associado a permanência de .Israel em cumprir a Aliança “Punição”
 4. A relação da Aliança: contrato, suserania(vassalagem), mas esta aliança é baseada no amor.

Classificação dos Livros:

Profetas ou História?

Em nossa Bíblia, seis livros (Js,Jz) se contarmos Samuel e Reis como 4, juntamente com (de Rute a Ester)estes livros são considerados históricos, divisão que não se dá nos organizadores d Bíblia hebraica, que os denominam “Profetas”. E porque?

O conceito de história é variado e pode levar a várias conclusões, mas se sabe que por trás de qualquer história estão os fatos puros, ou seja, aquilo que realmente aconteceu. Neste caso (bíblico) seria muito difícil, pois entre cada evento existe o que registra, o que recebe ou passa a informação, o tempo em que ela ocorre e é registrada , etc.

O registro da forma como é encontrada é considerada mais uma crônica, (Narração histórica, ou registro de fatos comuns, feitos por ordem cronológica.

2. Genealogia de família nobre. 3. Pequeno conto de enredo indeterminado. 4. Texto jornalístico redigido de forma livre e pessoal, e que tem como temas fatos ou idéias da atualidade, de teor artístico, político, esportivo, etc., ou simplesmente relativos à vida cotidiana. 5. Seção ou coluna de revista ou de jornal consagrada a um assunto especializado: crônica política; crônica teatral.

6. O conjunto das notícias ou rumores relativos a determinados assuntos: É inacreditável a crônica dos conchavos ocorridos naquele distante município), do que uma narrativa histórica.

Fazer esta afirmativa não quer desmerecer o valor histórico destes livros, pois apesar de não parecer ser esta a intenção eles tem o seu valor histórico.

Profetas (Anteriores e Posteriores)

A diferenciação está na época em que os abrange.

Anteriores:

1. Josué, Juízes, Samuel e Reis
2. Período de assentamento em Canaã aos primórdios da monarquia, embora prolongue a história até o exílio.
3. São constituídos de narrativas e estas seletivas, sobre eventos da história de Israel. De Josué a II Reis é possível (em esboço) reconstruir a história de Israel desde a entrada em Canaã até o exílio (1250-586 a.C). Por isso são chamados de históricos em nosso cânon.

Posteriores:

1. Amós, Oséias, Miquéias, Isaías, Sofonias, Naum, Habacuque, Jeremias, Ezequiel, Obadias, Joel, Jonas, Ageu, Zacarias e Malaquias.
2. Preocupam-se com os séculos finais dos dois reinos e com a história subsequente de Judá.
3. Sua preocupação é com a mensagem pregada pelos profetas
4. Não dão prioridade a narrativa histórica, daí a dificuldade de reconstruir uma história cronológica.
5. A história mais extensa que encontramos nos Posteriores se dá no fato da narrativa do círculo de Elias e Eliseu. Interessante que nada tem haver com

profecia de Elias e Eliseu como encontramos nos livros de Miquéias ou Sofonias.

O Reino Dividido			
Judá (Reino do Sul)	Profetas		Israe l (Rei no do Nort e)
950 a.C.	Roboão – 931 a.C. Abias – 913 a.C. Asa – 911 a.C. Josafá – 870 a.C. Jorão – 848 a.C.	Elias Elizeu	Jeroboão I – 931 a.C. Nadabe – 910 a.C. Baasã – 909 a.C. Elá – 886 a.C. Zinri – 885 a.C. Omri – 885 a.C. Acabe – 874 a.C.

			Acazias – 853 a 852 a.C.		
850 a.C.	Jeorão – 848 a 841 a.C. Acasias – 841 a 835 a.C. Atalia – 841 a 835 a.C. Joás – 835 a 796 a.C.	Joel?	Jorão – 852 a 841 a.C. Jeú – 841 a 814 a.C. Jeoacaz – 814 a 798 a.C.		
800 a.C.	Amazias – 796 a 781 a.C. Uzias – 781 a 740 a.C.	Isaías	Jonas Amós Oséias	Jeoás – 798 a 783 a.C. Jeroboão II – 783 a 743 a.C.	

750 a.C.	Jotão – 740 a 736 a.C. Acáz – 736 a 716 a.C. Ezequias – 716 a 687 a.C.	Miquéias Joel?	Zacarias – 743 a.C. Salum – 743 a.C. Manaém – 743 a 738 a.C. Pecaías – 738 a 737 a.C. Peca – 737 a 732 a.C. Oséias – 732 a 723 a.C. Queda de Samaria – 722 a.C.
Últimos Anos do Reino de Judá			
Judá (Reino do Sul)		Profetas	
700 a.C.		Manassés – 687 a 642 a.C.	
650 a.C.	Amom – 642 a 640 a.C. Josias – 640 a 609 a.C. Joacaz – 609 a.C. Jeoaquim – 609 a 598 a.C.	Obadias? Jeremias Naum Sofonias Daniel Ezequiel Habacuque?	
600 a.C.		Joaquim – 598 a.C. Zedequias – 598 a 587 a.C. Queda de Jerusalém –Julho	
O Cativo e a Restauração			
Judá (Reino do Sul)		Profetas	
Habitantes de Judá levados em 586 a.C.			
550 a.C.	Início do domínio persa – 539 a.C. Ciro, imperador da Pérsia, ordena a volta dos judeus – 538 a.C. Início da reconstrução do Templo – 520 a.C. Reconstrução das muralhas de Jerusalém – 445 a 443 a.C.	Ageu Zacarias Obadias? Malaquias Joel?	

O **Reino de Judá** limitava-se ao Norte com o **Reino de Israel** Setentrional, a Oeste com a inquieta região costeira da **Filístia**, ao Sul com o Deserto do Negueve, e a Leste com o **Rio Jordão** e o **Mar Morto** e o Reino de **Moabe**. Era uma região montanhosa, fértil, reactivamente protegida de invasões estrangeiras (o território da Tribo de Judá manteve-se basicamente o mesmo durante os mais de 300 anos de sua existência). Sua capital era **Jerusalém**, onde encontrava-se o Templo do Deus de Israel mandado construir pelo Rei Salomão para abrigar a **Arca da Aliança** (ou Arca do Pacto).

Após a Divisão do Reino, no 6.º ano do Rei Roboão, o Faraó **Sheshonq I**) invade a Palestina e transforma o Reino de Judá num estado tributário. Esse fato é pouco evidenciado no relato bíblico, mas comprovado por inscrições egípcias. (Inscrição mural sobre Sheshonq I no Templo de Karnac e a Estela de Megido). Devido à sua posição estratégica às portas da **Península do Sinai** e acesso ao Baixo Egito, foi utilizada pelo Faraó como um Estado "tampão", o que lhe poupava de usar seus próprios exércitos para defender esta fronteira.

O Reino de Judá entrou em conflitos com os reinos de Moabe, Amom e os filisteus. Entretanto, o principal adversário político e militar do Reino de Judá foi o Reino de Israel Setentrional. Inúmeras vezes travaram-se batalhas entre as dois reinos, com vitórias pouco significativas alternando-se em cada lado. Israel Setentrional tornou-se fortemente influenciado pela cultura cananéia e pela religião fenícia, enquanto Reino de Judá permaneceu, de maneira geral, fiel à sua fé em **YHVH**, o Deus de Israel (**Jahvé** ou **Jeová**). O culto a YHVH e preservação da linhagem real dávidica do qual deveria vir o prometido **Messias**, de acordo com os profetas do **Velho Testamento**, a justificativa para a misericórdia de Deus sobre o Reino de Judá, ao passo que o **politeísmo** de Israel Setentrional teria sido responsável por sua ira sobre seus governantes (enquanto o Reino de Judá permaneceu sob a dinastia dos descendentes do Rei David, o Reino de Israel Setentrional passou por várias dinastias e golpes de Estado).

O Reino de Judá viu o perigo das potências estrangeiras emergentes quando a capital de Israel, **Samaria** foi tomada pelo rei **assírio Sargão**, em **722 a.C.** Mais tarde, o Rei Senaqueribe invade o Reino de Judá e sítia Jerusalém, mas sem a conquistar. Segundo a Bíblia, o seu exército foi "subitamente destruído por obra de Deus". Outros autores, de orientação científica, crêem ser provável que rebeldes entre os próprios assírios tenham se levantado após uma campanha militar tão longa na Palestina, até porque Senaqueribe não era muito querido nem mesmo por seus súditos.

De qualquer forma, o Reino de Judá se viu pela primeira vez ameaçado por forças estrangeiras.

[editar] Lista dos Reis

Para esta época, a maioria dos historiadores segue as cronologias estabelecidas por William F. Albright ou Edwin R. Thiele, ou a nova cronologia de Gershon Galil. Todas elas são indicadas no quadro. Todas as datas são A.C. (Antes de Cristo).

Datas de Albright	Datas de Thiele	Datas de Galil	Nome comum/ Nome biblico	Tradução alternativa	Nome Hebraico	Notas
922–915	931–913	931–914	Roboão	Reoboão	רחבעם בן-שלמה מלך יהודה Rehav'am ben Shlomoh	
915–913	913–911	914–911	Abias	Abiam Abião	אבים בן-רחבעם מלך יהודה 'Aviyam ben Rehav'am	
913–873	911–870	911–870	Asa		אסא בן-אבים מלך יהודה 'Asa ben 'Aviyam	
873–849	870–848	870–845	Josafat	Josafá Jeosafá	יהושפט בן-אסא מלך יהודה Yehoshafat ben 'Asa	
849–842	848–841	851–843	Jorão	Jeorão	יהורם בן-יהושפט מלך יהודה Yehoram ben Yehoshafat	Assassinado
842–842	841–841	843–842	Ocozias	Acazias	אחזיהו בן-יהורם מלך יהודה 'Ahazyahu ben Yehoram	Morto por Jeú, Rei de Israel
842–837	841–835	842–835	Atália		עתליה בת-עמרי מלכת יהודה 'Atalyah bat 'Omri	Assassinada
837–800	835–796	842–802	Joás	Jeoás	יהואש בן-אחזיהו מלך יהודה Yehoash ben 'Ahazyahu	Assassinado
800–783	796–767	805–776	Amassias	Amazias	אמציה בן-יהואש מלך יהודה 'Amatzyah ben Yehoash	Assassinado

783–742	767–740	788–736	Ozias	Uzias Azarias	עזיה בן-אמציה מלך יהודה 'Uziah ben 'Amatzyah עזריה בן-אמציה מלך יהודה 'Azaryah ben 'Amatzyah	
742–735	740–732	758–742	Jotam	Jotão	יותם בן-עזיה מלך יהודה Yotam ben 'Uziah	
735–715	732–716	742–726	Acaz		אחז בן-יותם מלך יהודה 'Ahaz ben Yotam	
715–687	716–687	726–697	Ezequias		חזקיה בן-אחז מלך יהודה Hizqiyah ben 'Ahaz	
687–642	687–643	697–642	Manassés		מנשה בן-חזקיה מלך יהודה Menasheh ben Hizqiyah	
642–640	643–641	642–640	Amon	Amom	אמון בן-מנשה מלך יהודה 'Amon ben Menasheh	Assassinado
640–609	641–609	640–609	Josias		יאשיהו בן-אמון מלך יהודה Yo'shiyahu ben 'Amon	Morreu em batalha
609	609	609	Joacaz	Jeoacaz	יהואחז בן-יאשיהו מלך יהודה Yeho'ahaz ben Yo'shiyahu אחז בן-יאשיהו מלך יהודה 'Ahaz ben Yo'shiyahu	
609–598	609–598	609–598	Joaquim	Jeoaquim	יהויקים בן-יאשיהו מלך יהודה Yehoyaqim ben Yo'shiyahu	
598	598	598–597	Jeconias	Jeoaquin	יהויכין בן-יהויקים מלך יהודה Yehoyakhin ben Yehoyaqim יכניהו בן-יהויקים מלך יהודה Yekhonyahu ben Yehoyaqim	Deposto pelos Babilónios.
597–587	597–586	597–586	Sedecias	Zedequias Matanias	צדקיהו בן-יהויכין מלך יהודה Tzidqiyahu ben Yo'shiyahu	Ultimo Rei de Judá. Deposto e levado para o exílio.

[editar] A queda do Reino de Judá

Segundo o Velho Testamento, Manassés, Rei de Judá, teria feito o que é mau aos olhos de Deus, e por causa de suas obras, todo Judá estava condenado ao exílio e à escravidão. Em verdade, ocorreu após o reinado de Ezequias um declínio na força política, econômica e militar de Judá, talvez acelerada pelo vácuo deixado pela queda de Israel (apesar das desavenças, ainda um importante parceiro comercial) ao norte e sua ocupação pelos assírios. O declínio do Egito, da Fenícia e das nações vizinhas também contribuiu para o isolamento de Judá.

Durante o reinado de [Josias](#), Rei de Judá, o Faraó [Neco II](#), aliado do já decadente Império Assírio, empreendo uma guerra contra os exércitos de Babilônia. Em [609 a.C.](#), trava-se a Batalha de [Megido](#). O Rei de Judá entra em batalha para deter o exército egípcio do Faraó Neco II, mas acaba por ser morto. Seu filho [Joacaz](#) é levado prisioneiro após 3 meses de reinado, e o Reino de Judá se torna tributário do Egito. Neco II impôs a coroação do irmão de Joacaz, Eliaquim, e mudou-lhe o nome para [Jeoquim](#). Em [605 a.C.](#), trava-se a Batalha de [Carquemish](#) com a derrota definitiva de Neco II.

A leste, a Assíria sofreu um rápido declínio, e em poucos anos seu território foi absorvido pela [Babilônia](#). [Nabucodonosor II](#), rei da Babilônia, empreendeu uma campanha militar contra Judá. Enfrentando pouca resistência, conseguiu entrar em Jerusalém, em 597 a.C., e levou consigo utensílios do Templo e o próprio rei Jeoquim como prisioneiro. Em seu lugar, estabeleceu o filho de Jeoquim, Joaquim, como Rei de Judá. Joaquim, com 8 anos de idade, teve o mesmo destino de seu pai 3 meses e 10 dias depois de sua coroação. Nabucodonosor então colocou sobre o trono o irmão de Joaquim, Zedequias.

Governando como vasalo da Babilônia, o Rei Zedequias manteve-se no poder por 11 anos, quando então rebelou-se contra Nabucodonosor, provavelmente ao recusar-se pagar tributo. Foi o suficiente para invadir Jerusalém, matasse seus habitantes, despojasse o Templo de todos os seus bens de valor e ateasse fogo a ele. O Reino de Judá deixou assim de existir.

[\[editar\]](#) O destino de Judá

No território de Judá permaneceram apenas os mais pobres. Todo o restante do povo que sobreviveu ao ataque de Nabucodonosor II foi levado às cidades do reino da Babilônia. O período de [cativo na Babilônia](#) fez crescer entre o povo de Judá um sentimento de identidade racial e religiosa indissolúvel. O relato bíblico deste período entre a conquista de Jerusalém e a conquista da Babilônia por [Ciro II da Pérsia](#) é onde primeiramente se utiliza de forma consistente o termo "[judeu](#)" para identificar o povo de Judá, ou aqueles da mesma raça e seguidores da mesma religião daquele povo. A

nação judaica sobreviveu para retornar à Palestina e repovoar a província persa de Judá (Yehud), mais tarde denominada **Judéia** pelos **romanos**.

A história de Judá após **Exílio na Babilônia** passou a ser a mesma do próprio povo Judeu, até os dias de hoje.

▪

Reino de Israel

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **Reino de Israel** (em **hebraico** מְלֻכּוּת יִשְׂרָאֵל ou *Malhut Yisra'El*), de acordo com a **Bíblia**, foi a nação formada pelas 12 Tribos de Israel, um povo descendente de **Jacó**, **Isaac** e **Abraão**.

O reino surge em meados do séc. XI a.c. na sequência da unificação das 12 tribos sob a chefia de Saul, seu 1º rei.

Após o **Êxodo** do **Egipto**, sob a liderança de **Moisés**, os israelitas que eram **nômadas** vaguearam pelo **médio oriente** durante décadas até que no final do sec. XIII a.C. sob a liderança de **Josué** os israelitas conquistam a terra de **Canaã**, abandonam o nomadismo e estabelecem-se nas terras conquistadas, dividindo o território entre as 12 tribos.

Contudo não existia um verdadeiro poder central pois cada tribo governava a si própria. Os líderes nacionais, que se designavam "Juizes" tinham um poder muito frágil e só conseguiam unir as várias tribos em caso de guerra com os povos inimigos. A união entre as tribos era tão frágil que por vezes se guerreavam entre si.

Cansados destas situações as tribos israelitas resolveram unir-se e instaurar a monarquia. O profeta **Samuel**, último dos **Juízes**, designou **Saul**, da **Tribo de Benjamim**, como o primeiro Rei de Israel. O seu reino abrangia a região montanhosa de Judá e de Efraim, e tinha a sua capital em **Gibeal**.



[editar] Uso do termo Israel

Israel, em hebraico *Yisra El*, significa "Contendor com Deus". (Gênesis 32:22-28) **Jacó** é frequentemente chamado de Israel, que segundo a Bíblia, deve o seu nome por ter lutado com um **anjo** por uma benção. É sinónimo dos 12 filhos de Jacó e da nação fundada nas 12 tribos. Após Salomão, com a divisão do Reino em 2 partes, designa o Reino de Israel Setentrional (ou Reino das 10 Tribos).

[editar] Reino de Israel Setentrional

Roboão, filho de **Rei Salomão**, sucede-lhe como rei. Porém, o Reino de Israel fica dividido em dois: a Norte, o Reino das 10 Tribos, também chamado de Reino de Israel com capital em **Siquém**, e no Sul, o Reino das 2 Tribos, chamado **Reino de Judá**, cuja capital ficou sendo **Jerusalém**.

[editar] Lista dos Reis de Israel

Para esta época, a maioria dos historiadores segue as cronologias estabelecidas por **William F. Albright** ou **Edwin R. Thiele**, ou a nova cronologia de **Gershon Galil**. Todas elas são indicadas no quadro. Todas as datas são A.C. (**Antes de Cristo**).

Datas de Albright	Datas de Thiele	Datas de Galil	Nome comum/ Nome biblico	Tradução alternativa	Nome Hebraico	Notas
[editar] Dinastia de Saul						
1021–1000		1030–1010	Saul		(שאול המלך) Sha'ul	Suicidou-se
1000		1010–1008	Isboset	Isbosete		Reinou apenas sobre as tribos do norte. Assassinado
[editar] Dinastia de David						
1000–962		1010–970	David	Davi	דוד בן-ישי מלך ישראל Daud ben Yeshy	
962–922		970–931	Salomão		שלמה בן-דוד מלך ישראל Shelomoh ben Daud	

Reis após cisão entre **Israel** e **Judá**

Datas de Albright	Datas de Thiele	Datas de Galil	Nome comum/ Nome biblico	Tradução alternativa	Nome Hebraico	Notas
[editar] Dinastia de Jeroboão						
922–901	931–910	931–909	Jeroboão I		ירבעם בן-נבט מלך ישראל Yerav'am ben Nevat	
901–900	910–909	909–908	Nadab	Nadabe	נדב בן-ירבעם מלך ישראל Nadav ben Yerav'am	Assassinado
[editar] Dinastia de Baasa						
900–877	909–886	908–885	Baasa		בעשא בן-אחיה מלך ישראל Ba'asha ben Achiyah	
877–876	886–885	885–884	Elá		אלה בן-בעשא מלך ישראל 'Elah ben Ba'asha	Assassinado
[editar] Dinastia de Zimri						
876	885	884	Zimri	Zinri ou Zamri	זמרי מלך ישראל Zimri	Suicidou-se
[editar] Dinastia de Omri						
876–869	885–874	884–873	Omri	Onri	עמרי מלך ישראל Omri	
869–850	874–853	873–852	Acab	Acabe	אחאב בן-עמרי מלך ישראל Ah'av ben 'Omri	
850–849	853–852	852–851	Ocozias	Acazias	אחזיהו בן-אחאב מלך ישראל 'Ahazyahu ben 'Ah'av	
849–842	852–841	851–842	Jorão	Jeorão	יורם בן-אחאב מלך ישראל Yehoram ben 'Ah'av	Assassinado
[editar] Dinastia de Jeú						
842–815	841–814	842–815	Jeú		יהוא בן-נמשי מלך ישראל Yehu ben Nimshi	

815–801	814–798	819–804	Joacaz	Jeoacaz	יהואחז בן-יהוא מלך ישראל Yeho'ahaz ben Yehu	
801–786	798–782	805–790	Joás	Jeoás	יואש בן-יואחז מלך ישראל Yeho'ash ben Yeho'ahaz	
786–746	782–753	790–750	Jeroboão II		ירבעם בן-יואש מלך ישראל Yerav'am ben Yeho'ash	
746	753	750–749	Zacarias		זכריה בן-ירבעם מלך ישראל Zekharyah ben Yerav'am	Assassinado
[editar] Dinastia de Salum						
745	752	749	Salum		שלם בן-יבש מלך ישראל Shallum ben Yavesh	Assassinado
[editar] Dinastia de Menaém						
745–738	752–742	749–738	Menaém		מנחם בן-גדי מלך ישראל Menahem ben Gadi	
738–737	742–740	738–736	Pecaías	Faceias	פקחיה בן-מנחם מלך ישראל Pekahyah ben Menahem	Assassinado
[editar] Os últimos reis						
737–732	740–732	736–732	Peca	Faceia	פקח בן-רמליהו מלך ישראל Pekah ben Remalyahu	Assassinado
732–722	732–722	732–722	Oséias		הושע בן-אלה מלך ישראל Hoshe'a ben 'Elah	Deposto

Marcos 50-60

Mateus 70

Lucas 80

João 90